

OS METALÚRGICOS DO ABC E A PRESIDENTE

Seminário aproximou Dilma da categoria



Raquel Camargo

Dilma fala do setor elétrico no Sindicato



Raquel Camargo

No Seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento



Raquel Camargo

Participando do 2º Congresso das Mulheres



Raquel Camargo

Dilma prestigia os 50 anos do Sindicato



Raquel Camargo

Com Lula na divulgação de estudo na Sede



Rossana Lana

Candidata com os companheiros na Mercedes

A presidente Dilma Rousseff participou com intensidade de seis atividades com os metalúrgicos do ABC. Uma delas como ministra das Minas e Energia, quatro como ministra da Casa Civil e outra como candidata.

O primeiro contato direto ocorreu em agosto de 2004. Como ministra das Minas e Energia, Dilma falou da importância do setor para a inclusão social em seminário organizado pelo Sindicato para debater as Metas do Milênio.

A segunda participação, também num seminário,

foi no *ABC do Diálogo e do Desenvolvimento*, em março de 2009, quando o Sindicato reuniu o poder público, empresas e trabalhadores para discutir saídas para a crise econômica mundial.

Na ocasião, Dilma garantiu a continuidade dos investimentos públicos federais para incentivar o desenvolvimento e anunciou que o Brasil estava em melhor condição de atravessar a crise que outros países.

“O governo Lula vai manter os R\$ 500 bilhões do PAC (Programa de Aceleração do Desenvol-

vimento), transferir R\$ 100 bilhões ao BNDES e garantir R\$ 120 bilhões da Petrobras para a continuidade dos investimentos”, afirmou na época e cumpriu com a palavra.

O País foi um dos que melhor atravessou a crise em todo o mundo.

Em seguida, ela participou da comemoração dos 50 anos do Sindicato, em maio, na Sede.

Mulheres

Dilma foi convidada especial do Congresso das Mulheres Metalúrgicas, realizado em março passado.

Sua visita coroou um evento marcado por propostas para a igualdade de oportunidades entre os sexos e bandeiras de luta como a campanha pelos 180 dias de licença maternidade.

“Somos 52% da sociedade e os outros 48% são nossos filhos. Não há um homem que não tenha saído da barriga de uma mulher. Dizem que temos metade do Céu. Pois queremos metade da Terra, com direitos, respeito e oportunidades iguais”, declarou Dilma no Congresso, antecipando as palavras que repetiu domingo à noi-

te (leia na página 3).

Com as Centrais

Ainda ministra, Dilma voltou ao Sindicato em junho para acompanhar a apresentação de documento do Dieese sobre a necessidade de priorizar a qualificação profissional.

No ato, cinco das seis centrais sindicais declararam publicamente apoio à sua candidatura.

A atividade mais recente aconteceu em assembleia com os companheiros e companheiras na Mercedes-Benz, já como candidata, no final de agosto.

Quinta-feira
4 de novembro de 2010
Edição nº 2920

Tribuna

Metalúrgica



COMPANHEIRA



A vitória de Dilma Rousseff (PT) representa uma vitória dos trabalhadores na opinião do presidente do Sindicato, Sérgio Nobre. Ela não só impôs uma derrota a José Serra (PSDB), como mostrou ser uma mulher de fibra e ter um programa consistente. Venceu pela respeitável marca de mais de 12 milhões de votos de diferença (55.752.529 a 43.711.388).

Páginas 2, 3 e 4

PRESIDENTE

notas e recados

Estadista
"Rei morto, rei posto. Um ex-presidente não deve dar palpíte", afirmou Lula sobre seu papel no futuro governo Dilma.

O ódio eterno
Contrariando os fatos, os perdedores da eleição atribuem a vitória de Dilma ao que chamam de atraso das regiões Norte e Nordeste.

Primeira especulação
Os perdedores da eleição tentam criar crise no governo eleito ao especular sobre o ministério do novo governo e à disputa por cargos.

Segunda especulação
Os perdedores da eleição tentam antecipar 2014 e já falam sobre a sucessão de Dilma. Querem carimbar Aécio.

Terceira especulação
Sem compreender o enterro político de FHC e Serra e o derretimento do DEM, os perdedores

da eleição já querem pautar a agenda da oposição.

A melhor de todas
Manchete do jornal *La República*, do Uruguai: "Nem a direita, nem a grande imprensa, nem o papa puderam com a candidata do PT".

A vida continua
Após quase quatro meses, Câmara e Senado retomam suas atividades. Em pauta, incentivos para obras da Copa do Mundo e pré-sal

Não é o cara
Barack Obama e seu Partido Democrata sofreram dura derrota ao perder ao menos 60 cadeiras e a maioria na Câmara Federal para a oposição.

Versão e fato
Laudo do Instituto de Criminalística concluiu que não foi uma blusa a causa da pane no Metrô há 20 dias. Foi a superlotação.

SÉRGIO NOBRE

Vitória de Dilma é nossa vitória



Sérgio Nobre e Dilma, na Sede, durante divulgação de estudo do Dieese sobre qualificação profissional

A presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, afirmou que a população ganhará com a vitória de Dilma Rousseff para a sucessão de Lula. Para ele, a ex-ministra dará continuidade às políticas que melhoraram o País e a qualidade de vida da população nos últimos oito anos.

Qual a repercussão da vitória de Dilma para os trabalhadores?

Da mesma forma que aconteceu nas duas vezes com Lula, a classe trabalhadora comemora a vitória de Dilma com a certeza de que ela fará pela população brasileira, em especial a mais pobre, tanto quanto fez Lula, pois os dois têm o mesmo ideal de um Brasil igual e justo.

O que podemos es-

perar dela?

Dilma Rousseff tem o compromisso de proteger e ampliar as políticas de crescimento econômico, distribuição de renda e justiça social do governo federal e que contam, inclusive, com reconhecimento internacional.

É um cenário bem diferente daquele que Lula enfrentou ao assumir, em 2002, com desemprego, endividamento externo e privatizações que impuseram a terceirização, flexibilização de direitos e a precarização do trabalho.

É também uma vitória da população?

A vitória de Dilma revela, acima de tudo, que a maioria do povo brasileiro aprova e quer a continuidade de um projeto político e

de governo que nos últimos oito anos melhorou a qualidade de vida da população brasileira.

Os mais de 55 milhões de votos dados a Dilma provam que propostas e ações estão além de pessoas e nomes.

Então Lula agiu bem ao apoiar Dilma?

Lula acertou duas vezes, uma ao escolher Dilma para tocar com ele o projeto de um Brasil melhor e a segunda para disputar a sua sucessão. É preciso reconhecer em Dilma a coragem de enfrentar o preconceito por ser mulher e novata numa eleição presidencial e também pela competência, fibra e dignidade mostradas durante uma campanha permeada por mentiras e boatos.

DILMA PRESIDENTE

Um projeto consistente e uma candidata de fibra

Os dois principais adversários que Dilma Rousseff (PT) derrotou para se tornar a primeira mulher presidente do Brasil foram as elites – apoiadas pela mídia – e as mentiras sobre sua vida profissional e pessoal lançadas sobre ela durante toda a campanha. A mesma imprensa que elogiava o desempenho de Dilma no gerenciamento do governo passou a mover uma campanha feroz contra ela a partir do momento que sua indicação como candidata era certa.

De ministra competente, Dilma passou a ser tratada como robô, marionete, poste, fantoche, apenas uma invenção de Lula. E o nível baixou ainda mais quando começaram a surgir falsas acusações de terrorista assassina por sua participação no combate à ditadura, questionamentos sobre sua atuação profissional e mesmo dúvidas sobre sua saúde.

Continuidade

O objetivo dessa campanha de difamação era claro. Dilma representa a continuidade dos avanços populares conquistados nos últimos oito anos do governo Lula, fato que as elites – e a mídia – não aceitam.

Mas, o que as elites e a mídia não esperavam era encontrar pela frente uma campanha com um projeto consistente de governo e uma candidata de fibra.

No início da campanha,

Dilma era desconhecida. Tinha apenas 3% das intenções de voto na primeira pesquisa em que seu nome foi incluído, em dezembro de 2007.

Esse quadro muda no início de 2008, quando a ex-ministra inicia uma campanha incansável por todo o País. Lula vai junto a ela e faz questão de apresentar a ex-ministra como a única pessoa capaz de dar continuidade ao seu governo.

Primeiro turno

O grande público entende a mensagem e a popularidade da candidata começa a subir sem parar. Em agosto passado, as pesquisas já davam 51% de preferência a Dilma e a vitória no primeiro turno. Nesse momento surgem denúncias contra Erenice Guerra, sucessora de Dilma na Casa Civil, e o crescimento da ex-ministra estaciona. Logo a seguir, setores conservadores da Igreja Católica lançam intensa campanha difamatória contra a ex-ministra e levam a decisão para o segundo turno.

O susto derruba todo mundo do salto alto. Lula volta a participar com força total na campanha e o PT mobiliza a militância que estava meio adormecida. A campanha ganha definitivamente as ruas. Os resultados são imediatos. As pesquisas voltam a registrar o crescimento da candidata do PT e ela ganhou por 12% de diferença.



Vitória de Dilma é comemorada pela população em frente ao Bar da Rosa, ao lado do Sindicato

Os compromissos da presidente

No primeiro pronunciamento após o anúncio do resultado do segundo turno, a presidente Dilma Rousseff (PT) destacou seus principais compromissos de governo:

- Honrar as mulheres brasileiras para que se torne normal uma mulher presidir o País.
- Erradicar a miséria.
- Respeito à ampla liberdade de imprensa.
- Respeito à ampla liberdade de religião.
- Valorizar a democracia em toda a sua dimensão.
- Zelar pela observação criteriosa dos direitos humanos.
- Zelar pela Constituição.
- Manter a inflação sob controle.
- Melhorar os gastos públicos.
- Simplificar a tributação.
- Melhorar os serviços para a população.
- Manter o crescimento econômico sustentável a taxas elevadas.
- Manter os compromissos com metas econômicas, contratos firmados e conquistas estabelecidas.
- Ampliar o Supersimples.
- Não discriminar e estender a mão a governantes de oposição.

CIPA

Eleições na Proema 1 e 2 são hoje

Escolha os companheiros que atuam em defesa da saúde e da segurança.

O time do Sindicato na fábrica 1 é formado por Fabiano nº1, Evando nº 2,

Chupa nº3, Luiz Preto nº5 e Paraíba nº6. Na fábrica 2 o Sindicato apoia França nº1, Marcos nº2, Claudio nº3, Barreto nº4, Xexeu nº5 e João Pintor nº6.

Doação de sangue

Para **José Carlos de Lima**, sogro do companheiro Emerson Freitas de Oliveira trabalhador na Federal Mogul. Hospital

Mário Covas, Rua Henrique Calderazzo, 321, bairro Paraíso, Santo André, fone 2829-5000, de segunda à sexta-feira, das 8h às 13h.

agenda**Volks**

Reunião da Juventude, hoje, às 15h30, na Sala da Comissão, Ala 8.

Governo terá maioria no Congresso

As decisões do Supremo Tribunal Federal sobre os candidatos barrados pela Lei da Ficha Limpa não mudarão o quadro favorável a Dilma no Senado e na Câmara Federal.

A presidente já conta

com 311 dos 503 deputados federais. Somados os partidos envolvidos no arco de alianças que elegeu Dilma, ela terá uma bancada de 402 parlamentares, o suficiente para aprovar mudanças constitucionais.

O PT elegeu 88 deputados, a maior bancada na Câmara. O PMDB ficou em segundo, com 79 deputados.

Já o PSDB ficou em terceiro com 53. O DEM ficou com 43 vagas, o PR

e o PP, cada qual com 41 deputados.

No Senado, Dilma terá uma maioria calculada entre 52 e 60 das 81 cadeiras. A maior bancada continua sendo a do PMDB, com 20 cadeiras. O PT aumentou

de oito a 14 senadores e é o segundo colocado.

DEM e PSDB terão 12 senadores a menos. A bancada do PSDB caiu de 16 para 11 senadores, enquanto o Democratas tinha 13 e fica com seis cadeiras.